



## **Elihau, O Justo**

Cláudio Feldman\*

São Paulo, 26 de maio de 1980

Venerado “Rebe” Yehoshua:

Soube, pela revista “Rumos Hebreus”, que pretende escrever uma biografia de Elihau, o Justo, figura quase lendária do Hassidismo.

Tive o privilégio de cruzar, em meu humilde destino, com o maravilhoso “rebe”.

Se, conforme diz o “Talmud”, em cada geração no mundo há sempre 36 justos, sobre os quais repousa a presença divina, Elihau, sem dúvida, foi um dos “lamed-vav”.

Acho que seria de algum auxílio para o seu livro que eu contasse como conheci o “tzadik” Elihau, no verão de 1915, quando canhões distantes soavam a Primeira Guerra.

Mas em Dubetchnya, “shtetl” onde eu morava com minha família, havia muita paz.

Os “huligans” do czar, preocupados com a guerra, esqueciam dos pogroms, e podíamos respirar melhor.

Eu era muito jovem e ajudava meu pai a plantar peras, que minha mãe transformava em compota, vendida na feira.

Certa vez, minha tia grávida começou a sentir fortes dores e, como o único médico da povoação estava viajando, meu tio pediu que eu montasse em Cum Avek e fosse até Kurilovka atrás do Dr. Shimen.

Ele mesmo não foi, pois era desertor do exército e se escondia no sótão.

No meio do caminho, encontrei um coxo, chamado Roiter (era ruivo), que me pediu carona: éramos judeus e íamos na mesma direção.

Fiquei com dó do homem, que andava juntando o cisco da estrada, e concordei.

Durante o trajeto, ele tirou “beiguelah” de sua sacola e me ofereceu, como gratidão.

Também me deliciou com algumas anedotas sobre Chelem, cidade dos tolos, e histórias de Hershel Ostropólier.

Formei uma boa imagem de Roiter em meu coração e, ao chegarmos a Kurilovka, desci primeiro de Cum Avek, a fim de ajudá-lo a apear.

Mas o coxo não quis, dizendo que estavam na terra de Elihau, o Justo, e o cavalo ficaria com ele.

Não entendi sua afirmação, pedindo que a explicasse.

Então o ruivo falou que se Elihau, o Justo, me visse de sólidas pernas jovens, e ele coxo, lhe deixaria com o cavalo.



Argumentei que se ele fizesse isto, não seria mais justo.

O “roiter id” debochou de minha ingenuidade, afirmando que o “rebe” era justo, mas não infalível.

Eu insisti que fôssemos, então, procurá-lo, pois me daria ganho de causa, diante das claras evidências.

Mas, antes, fui avisar o Dr. Shimen do doloroso estado de minha tia Ruth.

## 2

Conduzindo pela rédea o meu cavalo, sobre o qual se esparramava o coxo, como se fosse o próprio rei Salomão em seu trono, dirigi-me à “ieshivá”, que Elihau, o Justo dirigia.

Tinha menos discípulos que “rebe” Akiva, mas, mesmo assim, eles eram numerosos e barulhentos.

Só que no momento em que nós chegamos, eles estavam respeitosamente calados, pois, numa grande sala de madeira preta, o “tzadik” tratava de dois casos.

Teríamos que esperar a nossa vez, no “Din Torá”.

A primeira demanda era entre um poeta, Motel Pasmanik, autor de um livro, “Tzures”, e o “schohet” Noach Dubrawsky, ambos forasteiros.

O matador de galinhas roubara a mulher do escritor, Sure, dizendo que era sua. Ou vice-versa.

Porém, nem a um nem ao outro a mulher reconhecia como seu marido, dificultando a sentença do “rebe”.

Elihau, o Justo, ouviu ambas as partes e disse:

– Deixem Sure comigo e voltem amanhã.

Embora os dois conhecessem o caráter honrado do “rebe”, retiraram-se preocupados.

Em seguida, Elihau, o Justo, recebeu o sapateiro e o vendedor de azeite.

Faivl, o sapateiro, contou:

– Comprei do Leib uma garrafa de azeite e, para pagá-lo, pus a mão no bolso e tirei todo meu dinheiro, para separar, na palma, o que eu devia.

Nisto, Leib quis pegar-me todos os copeques, obrigando-me, “oi vei”, a fechar a mão com força.

Então agarrou-me no braço, dizendo que lhe devolvesse as “suas” moedas, o “ganev”!

Antes que a briga crescesse, viemos falar com o “rebe”.

Leib, o azeiteiro, relatou que Faivl arrebatara, de repente, as moedas de sua mão e não queria devolvê-las.

Percorrera todo o “shtetl”, debaixo de um sol feroz, para consegui-las!



Interrogadas ambas as partes, Elihau, o Justo, repetiu quase o mesmo que dissera ao poeta & cia. :

– Deixem o dinheiro e voltem amanhã.

Embora os dois conhecessem a integridade do “rebe”, dinheiro era dinheiro, e saíram inquietos.

3

Chegara a nossa vez, então comecei:

– “Rebe” Elihau, o Justo: eu me dirigia a esta povoação, para pedir ao Dr. Shimen que fosse visitar minha tia grávida, quando este “roiter” se aproximou de meu cavalo, coxeando.

Pedi, pelo Eterno, que eu o trouxesse à garupa até Kurilovka, pois suas pernas estavam doloridas.

Tive dó e o levei onde ele desejou.

Chegando aqui, não quis apelar, afirmando que o cavalo seria dele, pois o “rebe” era justo e não ia tirar um coxo da sela.

Eis a sincera verdade.

– “Rebe” dos “rebes”, disse o coxo adulator, eu vinha tratar de negócios nesta cidade, quando encontrei este “meshiguene” no caminho.

Explicou que estava vindo a pé de Dubetchnya e suas pernas estavam esgotadas.

Rogou-me, pelo Onipotente, que lhe desse uma garupa até Kurilovka.

Simpatizei com o jovem e permiti que participasse de minha cavalgada.

Agora, aquele a quem beneficiei, quer roubar meu “ferd”.

Isto é zombar de um aleijado!

Justiça, “Rebe” dos “Rebes”!

Elihau, o Justo, repetindo ainda outra vez a solução usada nos casos anteriores, disse:

– Deixem o cavalo e voltem amanhã.

Fiz ver ao juiz que minha família ficaria preocupada se eu não voltasse até a noite, mas o “rebe” me garantiu que mandaria um mensageiro avisá-la.

E que eu podia dormir na “ieshivá” e rezar na sinagoga, incorporada ao edifício.

Pedi aos seus discípulos que me arransassem acomodações e “borsht”.

4

A notícia sobre as decisões adiadas do “rebe” varreu Kurilovka, de ponta a ponta; no dia seguinte, a sala de madeira preta da “ieshivá” transbordava de



discípulos, cidadãos e até de “goim”, todos curiosos para acompanhar as três soluções encontradas.

Assim que todos sentaram-se e o prestativo “shames” fechou as portas, iniciou-se a sessão.

Primeiramente, o sábio dirigiu-se ao escritor, ao “schohet” e a Sure:

– Inspirado poeta, nunca se esqueça dos “Cânticos dos Cânticos”: a mulher é sua!

Os espectadores encheram o recinto de exclamações e Elihau, o Justo, continuou:

– Ontem à noite, fingindo que tinha que redigir algumas interpretações do “Talmud”, chamei a mulher, sob minha custódia, e lhe pedi que limpasse o meu tinteiro e o preparasse, porque ficaria escrevendo até o alvorecer.

E Sure, confirmando que havia praticado a operação centenas de vezes, fê-la com perfeição, o que me inclinou a concluir que era esposa de um poeta, não de um abatedor de animais.

A comunidade, que venerava o “rebe”, aplaudiu-o com calor.

O “schohet”, vaiado, saiu pelos fundos, com medo da multidão.

Depois Elihau, o Justo, voltou-se para o sapateiro e o vendedor de azeite:

– Caro Faivl: as moedas são suas.

O público, novamente, desferiu suas admirações.

E o “rebe” prosseguiu:

– Todos repararam, ontem, que o azeiteiro estava todo sujo de nódoas, com as mãos a escorrer óleo.

Pois bem.

Levei, à noite, as moedas de cobre para casa e coloquei-as numa vasilha de água.

Examinei o recipiente esta manhã e nenhuma partícula de azeite nadava na superfície.

Portanto, os copeques são do sapateiro; se fossem de Leib, mesmo um mínimo de azeite viria à flor d’água.

Leib: que o Altíssimo se compadeça de sua alma mentirosa!

Os aplausos à sabedoria de Elihau, o Justo, foram proporcionais à fúria que se desencadeou contra Leib, que foi vaiado e recebeu dezenas de pontapés no “tuhes”.

Agora o “rebe” encaminhava o olhar para o coxo e para mim:

– Não consegui chegar a uma conclusão sobre a demanda dos senhores.

Vamos tentar, agora, uma nova solução.

Caro Roiter: me acompanhe até o pátio da “ieshivá”.

O Sr. (dirigia-se a mim) fique aqui.

Todos seguiram o rebe-juiz, menos eu, que permaneci com o “shames”.



Depois me contaram que no pátio estavam perfilados vinte cavalos parecidíssimos com o meu Cum Avek.

O "rebe" disse ao coxo:

– Sr. Roiter, conseguiria ir até o seu cavalo e dar-lhe um afago?

O homem, que era defeituoso na perna, mas tinha olhos de lince, aproximou-se do meu cavalo e acariciou-o.

Elihau, o Justo, solicitou que Roiter voltasse à sala da "ieshivá" e me mandasse vir ao pátio.

Fui; e o "rebe" me pediu que fizesse o mesmo que o coxo.

Dirigi-me, naturalmente, a Cum Avek.

A multidão, que seguia o desenrolar do caso nos mínimos detalhes, achou que, daquela vez, o "rebe" iria vacilar em sua justiça.

Mas Elihau, o Justo, apenas ordenou que todos voltassem à sala de julgamento.

5

Nunca houve, em Kurilovka, maior momento de expectante curiosidade: o "rebe" iria dar sua decisão?

Qual seria?

Elihau, o Justo, esperou os murmúrios acabarem, e sentenciou:

– Sr. Roiter, o cavalo não é seu.

A assistência voltou aos cochichos.

O coxo, irritado, enfrentou o "rebe":

– Isto não é justiça!

Todos estão sussurrando que apontamos o mesmo cavalo!

O "rebe" escolheu o meu rival, porque tem birra de meu aleijão!

Elihau, o Justo, mandou o "shames" acalmar o ruivo e justificou-se:

– Os dois apontaram com segurança o mesmo cavalo.

Só que, quando o jovem se acercou de Cum Avek, ele relinchou de alegria; mas, no momento em que Roiter se aproximou, ele pôs-se a bufar de raiva.

Portanto, o próprio cavalo me ajudou na decisão, apontando seu dono.

Elihau, o Justo, foi carregado em triunfo por toda Kurilovka, povoação que, quando ele morreu, poderia ter tomado o seu nome, caso Stalin, o novo czar, não se opusesse.

6

Caríssimo "Rebe" Yehoshua:

Penso que esta fatia da vida de Elihau, o Justo, que felizmente compartilhei, bem merece figurar em sua biografia.



Peço-lhe, porém, que omita o meu nome: sou apenas um sobrevivente, no “Lar da Velhice”, sem direito a entrar na História.

Shalom,

M. K.

## Glossário

Rebe: rabino.

Hassidismo: movimento religioso, fundado no século 18 por Baal Schen-Tov, de grande significado na história judaica.

Talmud: afora a Bíblia, o livro mais importante do Judaísmo, espécie de enciclopédia sobre tudo que é essencial nesta religião.

Tzadik: justo, líder espiritual.

Shtetl: povoado típico da Europa Oriental.

Huligans: desordeiros.

Pogroms: massacres contra judeus.

Cum Avek: Vamos embora.

Roiter: vermelho.

Beiguelah: rosquinhas.

Ieshivá: escola religiosa para rapazes.

Din-Torá: em hebraico, “juízo da lei”.

Tzures: sofrimentos.

Schohet: abatedor de animais, segundo os preceitos judaicos.

Copeques: moedas russas.

Oi Vei: exclamação de dor.

Ganev: ladrão.

Meshiguene: louco.

Ferd: cavalo.

Goim: não judeus.

Shames: zelador da sinagoga.

Tuhes: bunda.

Shalom: paz.

Borsht: sopa de beterraba e outros ingredientes.

Lamed-Vav-36: em hebraico; referência aos trinta e seis justos que, segundo a lenda, são a razão de ser do mundo.

----

\* **Cláudio Feldman** é professor, escritor e roteirista. Publicou, dentre outros livros, *Tempo de deserto*, 1988; *Espelhos da chuva*, 2011; *Criminário*, 2013, e *Cama de pregos aforismos de bolso – IV*, 2013.